

CMM e PPGCM: uma história em paralelo

Cel Carlos Eduardo De Franciscis Ramos
Chefe do Instituto Meira Mattos

Dr Tássio Franchi
Editor CMM

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Com a finalidade de difundir os conhecimentos em Ciências Militares e assuntos correlatos em Segurança e Defesa, foi criada em 2007 uma revista científica na Escola de Comando e Estado Maior, a Coleção Meira Mattos (CMM). Nesse início de 2020, ao completar 13 anos de existência, a CMM merece uma breve reflexão de sua trajetória e evolução como periódico científico que se propõe. Para fins dessa breve análise e observando a linha do tempo desde sua criação, entende-se que a CMM, até o momento, vivenciou quatro fases bem distintas as quais passamos a descrever.

A primeira fase, a contar do ano de sua criação, caracteriza-se pelo recebimento do legado evolutivo das publicações escolares. Foram publicações precursoras o “Curso de Atualização dos Diplomados no Curso de Estado-Maior e Curso de Serviço de Saúde da ECEME (CA-ECEME)”; o “Curso Atualização dos Diplomados pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (CADECEME), em 1974 e o “Processo de Atualização dos Diplomados pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército” (PADECEME) - este último o periódico institucional que iniciou uma numeração sequencial, com periodicidade quadrimestral, em 1991. O PADECEME, em 2002, recebeu seu número de registro ISSN (1677-1885), e em 2005, no escopo das ações de fomento e desenvolvimento proporcionadas pelo PRO-DEFESA¹ iniciou uma seção com artigos científicos. Foi esse o movimento final que propiciou o amadurecimento do periódico, possibilitando uma nova fase para a CMM.

¹ O Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional (PRO-DEFESA) foi criado em 2005 por uma iniciativa conjunta do Ministério da Defesa e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A ECEME participou em projetos de pesquisa interinstitucionais ao abrigo do PRODEFESA I em parcerias com a EBAPE/FGV e UFF.

A segunda fase, inicia-se em 2007, com a criação da CMM, que incorpora a experiência adquirida dos periódicos institucionais anteriores, mas ainda compartilha espaço e número de ISSN com o PADECEME até o ano de 2011, oportunidade em que se separam definitivamente, adquirindo identificação própria para suas versões impressa e digital (ISSN 2316-4833 e 2316-4891). A partir de então é implantada no sistema SEER/OJS o que abre as portas para a terceira fase. É importante destacar, que essas últimas evoluções ocorrem simultâneas ao início do processo de criação do Instituto Meira Mattos (IMM) no contexto do Processo de Transformação do Exército.

A terceira fase da CMM se inicia com a criação do IMM (2012) e em seu âmago a aprovação e recomendação pela CAPES do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ciências Militares (PPGCM)², que trouxe inúmeras oportunidades de melhoria nos processos já existentes para a pós-graduação da ECEME (NUNES, 2012). Esse fato provocou um deslocamento da proposta da CMM, ainda impactada por forte endogenia e artigos de cunho profissional. Vê-se uma revista voltada ao público externo, com foco no conhecimento científico e apoiada em ferramentas de tecnologia da informação. Esta fase, caracteriza-se pela busca por padrões de publicação científica com a adoção de: revisão dos artigos “duplo cega” pelos pares; títulos e resumos em inglês; regularidade na periodicidade quadrimestral; quantidade de artigos publicados; estruturação de um corpo editorial e uma base de avaliadores com membros externos oriundos tanto do meio militar quanto acadêmico; se estabeleceu um fluxo editorial e recursos financeiros foram aportados. Todavia, as dificuldades enfrentadas foram inúmeras, particularmente na periodicidade, captação de artigos, não obtenção da certificação na base de dados Scielo³, e interrupções no fluxo editorial levou a necessidade da realização de um “ESAON”⁴ com a finalidade de obter-se um diagnóstico, encerrando essa fase de avanços e oportunidades de melhoria identificadas.

O PPGCM amadureceu no período com a proposição e aprovação do Doutorado. Também houve a realização de concurso público e para docentes permanentes o que conferiu estabilidade ao Programa do Instituto Meira Mattos. Com o doutorado CAPES a demanda por uma revista mais conectada com o estado da arte das discussões do mundo acadêmico se fez premente. A circulação, entorno de um programa de pós-graduação, de ideias e especialistas de diversas áreas relacionadas ao debate da defesa nacional propicia a recepção de novos artigos e pareceristas para a CMM, fomentando positivamente a revista.

A quarta e atual fase inicia-se em 2018. A CMM se reestrutura, a partir do diagnóstico realizado e da execução de um planejamento estratégico para os próximos anos que visa criar uma revista com relevância na área de Defesa. A CMM assume a missão de publicar artigos científicos, artigos selecionados e resenhas nas áreas de interesse dos Estudos de Segurança e Defesa e das Ciências Militares, servindo como meio de intercâmbio com instituições de Ensino Superior nos meios civil e militar, no Brasil e no exterior (FRANCHI; OKI, 2020).

2 O Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares, conduzido pela ECEME, foi criado no ano de 2004 ao abrigo da Lei de Ensino do Exército Lei Nº 9.786, de fevereiro de 1999.

3 A Scientific Electronic Library Online (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

4 Processo mnemônico adotado no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), aplicado em técnica de sobrevivência que estabelece as seguintes ações: estacionar (realizar uma parada mais prolongada e em melhores condições), sentar (buscar uma posição confortável), alimentar-se, orientar-se (carta topográfica, bússola e meios expeditos) e navegar (caminhar orientado em busca de um objetivo selecionado).

As ações decorrentes foram: o estabelecimento de uma consultoria para publicações acadêmicas, ao abrigo de um projeto junto a Fundação Getúlio Vargas; a readequação do foco e escopo; o planejamento e controle de fluxo financeiro para as diversas fases do fluxo editorial; publicação digital e impressa trilingue; atribuição do DOI⁵; a reestruturação do corpo editorial; a reorganização e orientação da base de avaliadores; reformulação dos formulários e instruções no site; dentre outras medidas administrativas. A busca por indexação de qualidade e divulgação por meio de repositórios internacionais já é uma realidade com a indexação no Latindex, Diadorim, DOAJ, Portal de Periódicos CAPES, Academia.edu e ainda em busca de outras indexações. O resultado deste processo já pode ser visto na regularidade e qualidade do material produzido em 2019. Outras medidas de qualidade e gestão ainda estão sendo implementadas, com o objetivo único de fazer a CMM figurar entre as revistas de extrato superior no sistema Qualis-Capes.

Ao iniciar o ano de 2020 a CMM, atenta ao aspecto regularidade – indicador de gestão e de fluxo de produção – publica seu fascículo n. 49 do primeiro quadrimestre de 2020 (jan./abr.). Com essa edição consolida, um importante indicador de qualidade de um periódico científico que é a regularidade da publicação.

A regularidade é um critério básico. Já era recomendado, por exemplo, pelo “*Grupo de Trabajo para la Selección de Revistas Científicas Latinoamericanas*” em evento organizado pela UNESCO em Porto Rico em 1964 (UNESCO, 1964) e indica a maturidade da publicação e que seu processo editorial e de produção está ajustado. É também exigência dos principais indexadores do mundo, entre eles Web of Science (*Timeliness and/or Publication Volume*)⁶, Scopus (*Publishing Regularity*)⁷ e Scielo (Pontualidade para admissão)⁸. A regularidade, sobretudo, garante aos autores e aos leitores que a publicação é confiável para a divulgação tempestiva de suas pesquisas e para a atualização de seus estudos nas áreas de Segurança, Defesa e Ciências Militares.

Neste número, publicamos uma análise atualizada apresentada pelo Coronel Coutinho sobre o movimento geopolítico que da Federação da Rússia vem atualmente realizando, e os “desafios, ameaças e oportunidades” que o mundo e o Brasil devem considerar. Ainda nessa temática, o Coronel Oscar Filho aborda um tema atual e fundamental para nossa soberania, discutindo sobre os desafios do Exército Brasileiro nas fronteiras nacionais, com foco na Amazônia e nos traz a teoria dos conceitos de *border* e *frontier*.

No campo da Inovação, Indústria de Defesa e Economia de Defesa, seguimos com o artigo dos Generais Schons e Prado que, juntamente com o Coronel Galdino, abordam a questão da Política Nacional de Inovação trazendo para o debate a importância de se elaborar uma política mais abrangente e de longo prazo; e, com o artigo do Professor Gustavo Dall’Agnol, que aborda o processo de tomada de decisão em aquisição e orçamento de defesa com a análise do *Joint Strike Fighter*.

5 O DOI (Digital Object Identifier) é a sigla em inglês para “Identificador Digital de Objetos” usado para diferentes publicações científicas

6 Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencegroup/journal-evaluation-process-and-selection-criteria/>

7 Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus/how-scopus-works/content/content-policy-and-selection>

8 Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/Criterios_SciELO_Brasil_versao_revisada_atualizada_outubro_20171206.pdf

Fechamos o fascículo com o artigo do Coronel Velôzo trazendo uma análise histórica do processo de transformação do Exército do Chile, iniciado no começo do século XXI e com importantes considerações reflexivas para nosso Exército.

Assim a Coleção Meira Mattos segue sua trajetória, cumprindo papel singular de publicar conhecimentos referentes aos assuntos centrais de interesse da Defesa e das Ciências Militares, contribuindo significativamente com o processo de gestão do conhecimento conduzido pelo Instituto Meira Mattos, que, em última análise, se propõe a promover (criar), compartilhar e armazenar conhecimento relevante para o setor de Defesa, para comunidade científica e para a sociedade.

Desejamos uma leitura proveitosa e convidamos nossos leitores a comunicar suas pesquisas em nossa Coleção Meira Mattos.

Referências

FRANCHI, T.; OKI, C. S. O caminho da CMM. **Coleção Meira Mattos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p. 3-7, abr. 2019. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/2440>>. Acesso em: 28 jan. 2020. doi: <https://doi.org/10.22491/cmm.006>.

NUNES, R. F. Editorial. **Coleção Meira Mattos**, Rio de Janeiro, n. 25, ago. 2012. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/140>>. Acesso em: : 28 jan. 2020.

UNESCO. **Grupo de trabajo para la selección de revistas científicas latino-americanas** Puerto Rico, 1964. Montevideo, Centro de Cooperación Científica de la Unesco para América Latina, 1964.